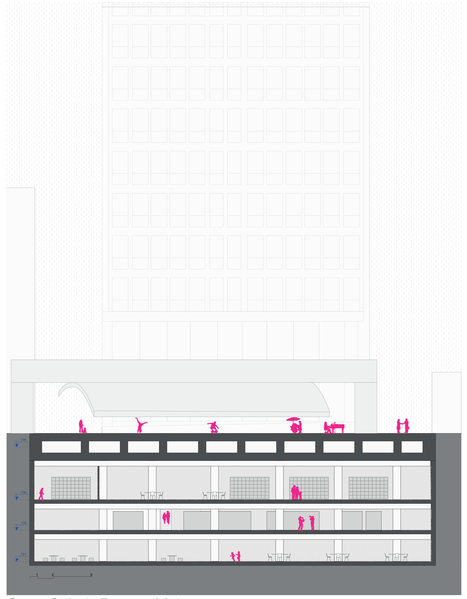
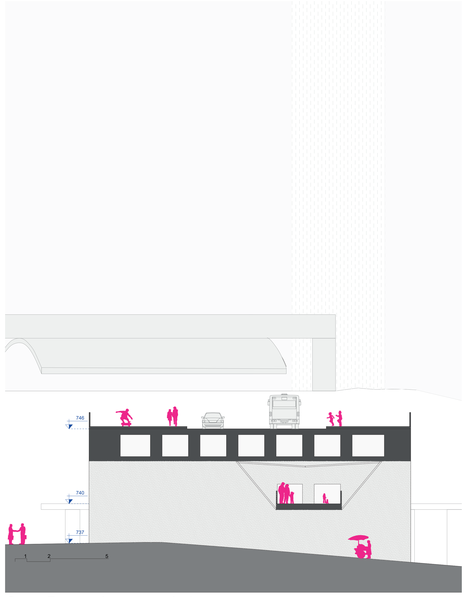
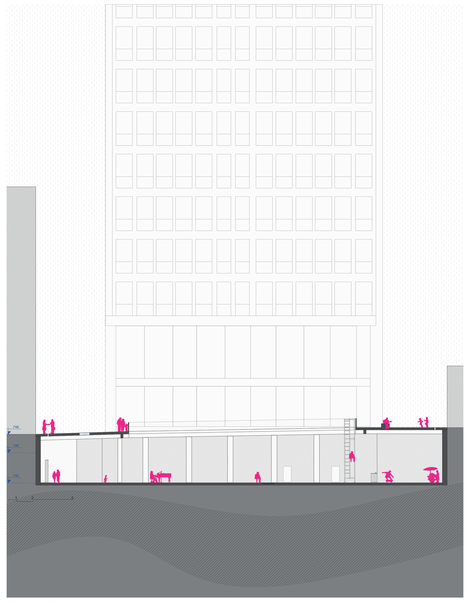


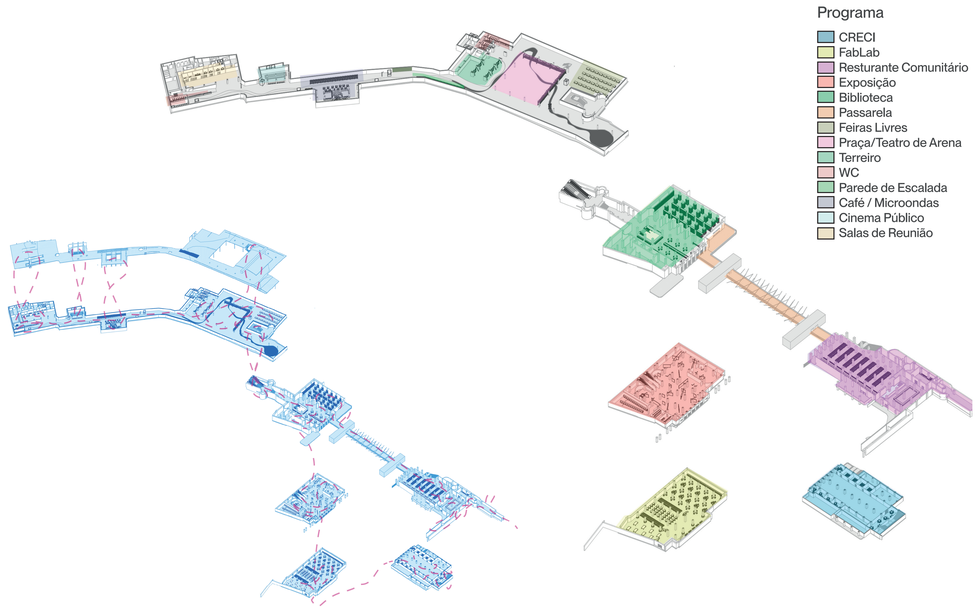
Corte Galeria Prestes Maia



Corte Passarela entre galerias



Corte Teatro de Arena | Praça do Patriarca



Dinâmica de fluxos

746 LAJE

O primeiro ato do gesto, para o Centro Novo, é singelo. Vem do entendimento do resgate do conceito de Horizontalidades de Milton Santos. Expandido esse conceito para espaços físicos e seus elementos e atributos, tem-se uma visão de térreo que permeia por entre as quadras e a noção de público privado, é a extensão da rua para dentro dos edifícios galeria e a extensão das atividades normalmente associadas a edifícios, nas ruas. A retomada da Rua 24 de Maio como peatonal retoma a liga indissociável do Centro Novo e sua continuidade.

746 INTERMEZZO

O segundo ato no gesto transforma, tanto a cota 746 em intermediária entre a laje e a cobertura do gesto quanto o que já existe como infraestrutura. Aqui ele se relaciona com o redirecionamento do espaço público-privado de volta ao público. A cicatriz que a concessão do Vale do Anhangabaú perpetua no espaço público revela que o problema daquele espaço é maior do que apenas a esfera de projeto, é da esfera da gestão.

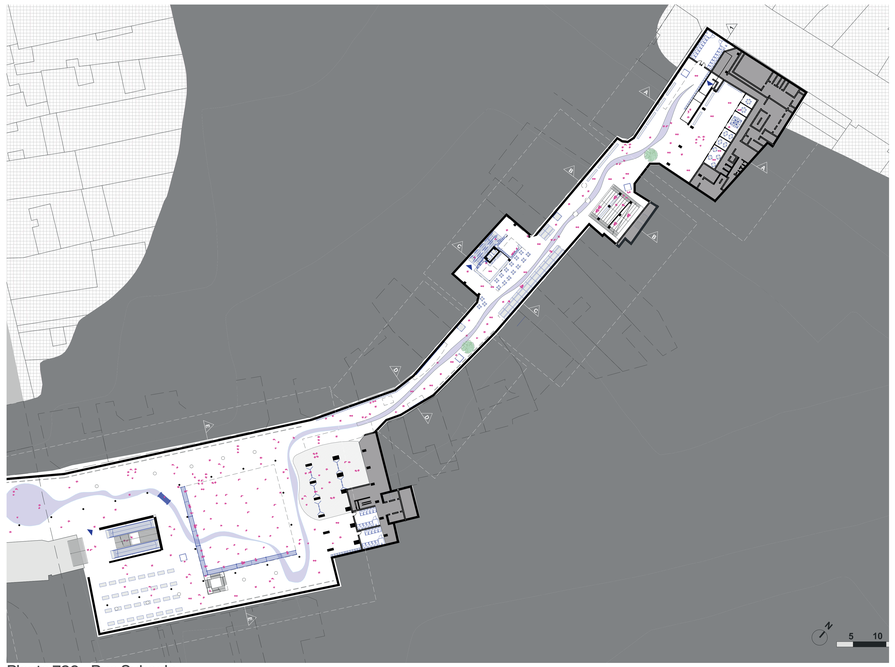
Assim, culmina-se em dois ensaios de ressugimento. As galerias e a passagem de pedestres.

746 COBERTURA

O terceiro ato por fim revela um gesto mais abrupto, um ensaio de união entre novos trechos que permeiam pré-existências. Na cota do patamar final da Galeria Prestes Maia abre-se um rasgo, que revela uma nova rua duplicada por debaixo da Rua Quitanda, que percorre toda sua extensão até desembocar na Rua XV de Novembro, culminando na única rampa de acesso de veículos ainda existente dentro dos limites do triângulo histórico que está situada no passeio público diretamente na cota 746.

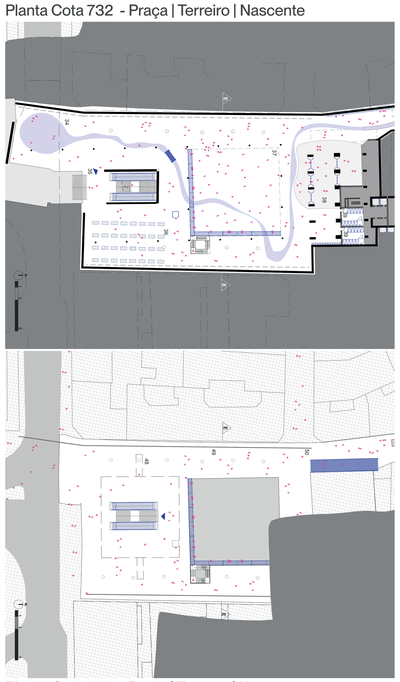
Ao longo de toda rua, estratégias foram pensadas para driblar as dificuldades espaciais apresentadas pela co figuração de copiar e colar a Rua Quitanda alguns níveis abaixo. As esquinas são feitas chanfradas, para que os momentos de menor amplitude espacial não percam a contemplação do todo. Rasgos se distribuem em momentos diferentes de conexão entre o plano de cima e o de baixo permitindo diálogos diversos entre a permeabilidade de luz e ventilação. Momentos que variam entre o vidro fixo, a trama de madeira e o vazio completo compõem essa dinâmica cima-baixoao longo da rua.

Em compasso com os atos da peça principal pensa-se nas peças que compõem o cenário. Retratos e alegorias que repensam e reinventam a cena de forma a trazer o público para o ator. No cenário u bano em que o público é o ator pensa-se em uma espécie de mobiliário urbano, mas que se expande da noção de mobiliário, mas não se qualifica ainda como Specific Site. Imagina-se então as tipologias fantásticas. Excertos fantásticos de cidade, lazer e ludus cuja ideia é compor o cenário urbano, sendo elas de cunho efêmero ou fixo.



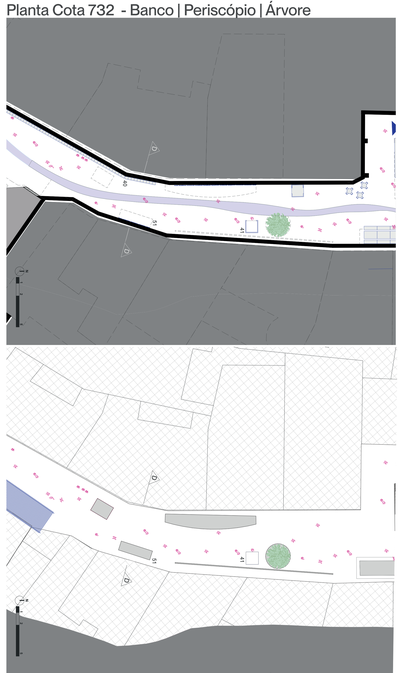
Planta 732 - Rua Subsolo

Planta Cota 732 - Praça | Terreiro | Nascente



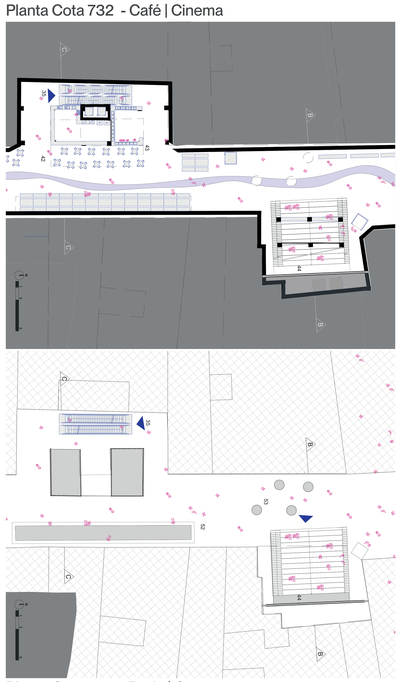
Planta Cota 746 - Praça | Terreiro | Nascente

Planta Cota 732 - Banco | Periscópio | Árvore



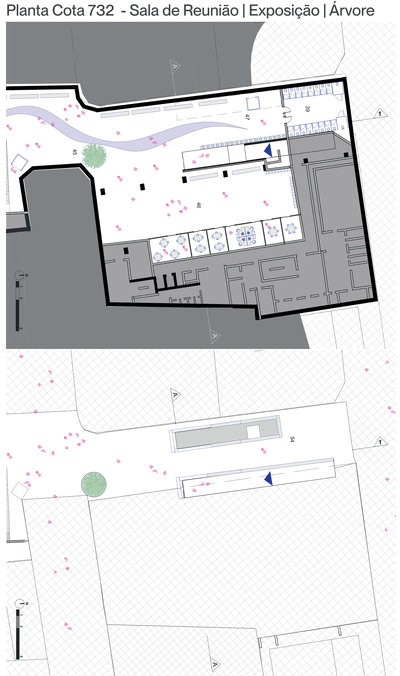
Planta Cota 746 - Banco | Periscópio | Árvore

Planta Cota 732 - Café | Cinema



Planta Cota 746 - Rede | Cinema

Planta Cota 732 - Sala de Reunião | Exposição | Árvore



Planta Cota 746 - Banco | Rampa | Árvore